



Redacção e administração — Calçada do Combro, 22-A, 2.º  
End. tel.: Lisboa — Lisboa e Telefunção

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Se a burguesia quizesse...

O que as classes conservadoras pensam da revolução social, que, como se costuma dizer, está na ordem do dia, oscila, como reflexo, entre dois sentimentos extremos: o de um excessivo terror ou o de um exagerado optimismo. Tão depressa encaram essa revolução como uma temerosa vaga destruidora, desfazendo instituições, desconjuntando os mais sólidos organismos, arruinando indústrias, paralisando negócios, ceifando vidas loucamente e sem piedade, como essa mesma revolução é olhada com o sorriso dos scepticos, não se vendo, em tudo que se passa, mais que vãs e atrevidas ameaças, que poderão ir, quando muito, a desordens mais ou menos graves, com perturbações violentas, mas momentâneas, voltando tudo à normalidade com umas concessõesinhas, depois de uma conveniente representação pela espada, coisa a que, afinal de contas, se está muito habituado por cá.

Ora, como quasi sempre acontece, não são os extremistas que têm razão e também, como quasi sempre, isso acontece por falar muito mais o sentimento que a razão. Se os nossos conservadores: industriais, agricultores, comerciantes, banqueiros, proprietários, etc., fossem verdadeiros representantes da burguesia liberal, compreendendo o seu papel e o seu tempo, não andariam agora apavorados ou de sorriso nos lábios e fariam a única coisa que devem fazer: a revolução salvadora, que evitando a rajada cegamente destruidora, conseguisse colocar o país em condições de evolucionar para as formas de vida social, que eles tem ou tinham obrigação de saber inevitáveis.

Se eles fossem suficientemente inteligentes e sabedores da vida social, partiam do principio, verdadeiro, da fatalidade da transformação no sentido de uma constante socialização e procederiam logicamente, trabalhando por evitar a solução catastrófica e por facilitar a solução evolutiva, natural, com o menor número possível de abalos. Todos, e eles mais

## Em homenagem à "A Batalha"

O grande espectáculo, a efectuar-se no dia 1.º de Maio, está despertando o maior interesse entre a classe trabalhadora

Os artistas e trabalhadores de teatro oferecem à "A Batalha" a sua preciosa e indispensável coadjuvação

A inscrição para o Orfeão Social teve ontem grande concorrência

Os dedicados camaradas que emprehenderam levar a efeito no proximo dia 1.º de Maio um espectáculo em homenagem à Batalha estão enviando todos os seus esforços para que essa festa corresponda ao enorme interesse que entre a classe trabalhadora está despertando. Espontaneamente, alguns camaradas trabalhadores de teatro tem-se dirigido á comissão organizadora oferecendo os seus prestimos.

Assim, o autorisado ensaiador Araújo Pereira ofereceu á sua preciosa coadjuvação, que infelizmente, pelas suas ocupações, não poderá ser tão efectiva quanto era para desejar.

O nosso camarada, o inteligente e illustrado actor Eduardo de Freitas, também se poz incondicionalmente ao dispor da comissão.

Também espontaneamente veio oferecer-se para fazer nesse festival alguns trabalhos de illusionismo, o aplaudido illusionista o Indiano.

O exímio concertista de guitarra sr. Carmo Dias gentilmente accedeu ao convite que lhe foi feito para tomar parte no espectáculo.

Antonio Caldeira, um dos nossos melhores barítonos, artista de real merito, contribuirá também para que o espectáculo de homenagem à Batalha constitua uma verdadeira noite de arte.

E os oferecimentos continuarão por certo, porque, felizmente, são ainda numerosos os artistas que compreendendo a função social da arte, se revoltam contra a arte-privilegio dos ricos e

## Na linha de fogo

Hinos

Dizem-me que se encontra ainda preso aquelle camarada maltratado e preso no tecto por ter sido dada uma festa operária no Coliseu cantando a Internacional.

Os japoneses dos tralhetos não me admira eu. Que haja porém autoridades republicanas que detemham ha mais de quinze dias uma creatura pelo simples facto de ir cantando um hino, é que não custa oer...

Esses botocudos não comprehendem de certo a beleza da musica e sem duvida para eles a Portuguesa não se impõe por ser bela mas por ter sido decretada no Diário do Governo. Só uma grande estupidez e uma não menor falta de educação cívica se atrevem a considerar subversivo o canto. E o que é extraordinário é que sendo os animais, segundo está averiguado, sensíveis ás melodias, os instintos das nossas autoridades maneatem-se refractários á ella, o que depois a favor dos irracionais.

Cantar um hino não é desoatar um regimem nem as suas instituições, é fazer uma afirmação de principios duma maneira pacifica e duma maneira bela cantando. Eu vejo nos hinos a que chamam nacionais não a expressão jurídica — Estado, mas a expressão etnica — povo. Um hino não exterioriza formas de governo, mas sentimentos colectivos, o que não quer dizer que não haja excepções. O God save the queen é sem duvida um hino realtamente evoca a sua gravidade religiosa a força serena dum povo, emquanto que o hino da carta é o Deus guardo a V. Ex.ª numa paula musical.

A Marcellina está bem, a Portuguesa está bem. São hinos belos, vibrantes, comovidos, traduzindo a palpitação frenética de milhões de almas num momento épico da sua historia.

Os hinos revolucionários interpretam estados de espirito colectivos, aspirações generosas com direito de cidade nos países civilizados. Impedir tais expansões é dar prova de insensatez. É necessário portanto que estes absurdos acabem. Ha um meio facil de o conseguir: fazer consciadamente, consciadamente, afirmações claras, significativas.

Evidentemente ir cantar a Internacional onde se cante a Portuguesa é provocar. Todos as ideias devem merecer-nos o maior respeito e cumprem-nos acatá-las se queremos as nossas respeitadas. A lealdade é a mais bela virtude cívica. Não se deve pois cantar a Internacional em manifestações republicanas, mas devemos cantá-la sempre nos nossos comícios e manifestações, ordeiramente, gravemente, comprometidos do ideal sublime que ella encarna. Cantado por um só pode provocar conflitos; em grupo impõe-se já; em multidão arrastada, empolga, arrebatada.

Cantemos pois a Internacional liberramente, em plena rua, á luz do sol, sem intuitos de provocação ou desrespeito pelo que quer que seja — era conspurcar a pureza do hino — mas no pleno uso de um direito bem republicano e de moralidade de fazer uma afirmação de principios sem ofender os de ninguém.

Manuel Ribeiro

## Os Soviets na Baviera

Como foi proclamado o novo regime COPENHAGUE, 8. — Ante-ontem proclamou-se na Baviera a Republica dos Soviets. A noticia foi recebida em Berlim ao fim da noite, mas causou pouca surpresa, pois se esperava que tal succedesse.

Pela tarde deu-se em Munich o sinal para a occupação do Parlamento pelos espartaquistas, ao mesmo tempo que o proletariado celebrava comícios nos diversos bairros, proclamando a Republica dos Soviets. Os socialistas independentes uniram-se aos espartaquistas.

O primeiro ministro bavaro, Hoffmann, que se encontrava em Berlim, negociando com o governo central varias reivindicações bávaras, saiu a toda a pressa para Munich, mas chegou demasiado tarde, pois as tropas adoptaram uma attitude neutral, manifestando, no entanto, as suas sympathias pelo proletariado.

A proclamação da Republica dos Soviets da Baviera effectuou-se durante um comício promovido pelo Conselho Central Espartaquista, a que assistiram os independentes e alguns moderados. Votou-se uma ordem do dia declarando que a ditadura do proletariado decretava o fim do regime capitalista, o fracasso do governo e a dissolução da Dieta. Publicou-se uma proclamação exortando o povo a manter a ordem. De manhã appareceram nos muros da cidade grandes cartazes annunciando a queda do regime burguez e a formação de um Exercito Vermelho para proteger o novo regime das tentativas reacionárias. O governo dos Soviets seguiu o exemplo dos da Hungria e Rostea, rompendo ao mesmo tempo as relações com o governo de Scheidemann.

Noticias de Augsburg dizem que nessa cidade se produziu um movimento analogo ao de Munich. Foram detidos, como refens, varios officiaes e eadidos notáveis, tendo alguns membros do antigo governo apresentado a de missão.

O Conselho Central da Republica dos Soviets da Baviera ordenou que se realizem em breve novas eleições para os conselhos de operários e camponeses, assim como as dos Conselhos de Soldados. Uma vez eleitos os Conselhos convocar-se-ha um Congresso dos Conselhos Bavaros.

## NOTAS & COMENTARIOS

Desportos

Como quer que há dias tivéssemos escrito algumas palavras de desaprovacão sobre a inclusão dum combate de box no programa de uma festa escolar, escreve nos agora uma associação operária perguntando se de bom aviso será meter num festival que vai realizar um encontro de futebol e uma sessão de jogo de pau. E, coagidos deste modo a dar um parecer, explicaremos que a nossa pouca simpatia pelo box não implica aversão aos desportos em geral. Nada disso. O que não vemos é maneira de considerar o box, que é uma brutalidade sem mistura, como uma variedade de desporto. Já com o futebol o caso é outro. Bem sabemos que, se o box é um dialogo de sóco, o futebol é uma assembleia geral de pontapé. Mas há uma diferença fundamental. No box, os socos são trocados entre dois brutamontes, até que um deles succumba. Já-lhe que ainda mexe. E só quando o vencido não mexer se concede o titulo de vencedor ao seu adversário. No futebol os pontapés são furiosamente dirigidos contra a vitima é uma insensível bola cheia de ar. Não prejudica ninguém semelhante passagem. Para mais, sendo o jogo uma necessidade do homem, como terão verificado os senhores banqueiros, mais vale jogar o futebol, com as vantagens higienicas do semi-desnudamento, do exercicio e do ar livre a que se submetem os jogadores, mais vale jogar o futebol do que o tiques, onófilo e desordeiramente irrequieto, em qualquer sordida taberna. Por maneira que nada temos a objectar sobre o programa do festival da associação operária nossa consulente. E se nada temos a objectar no que respeita ao futebol, menos ainda haverá a dizer relativamente ao jogo de pau. Porque se o futebol é inofensivo, o jogo do pau é utilissimo. Exercicio de destreza, de agilidade, de golpe de vista, um conselho vai para os que o praticam: é que, nos encontros a realizar, se mantenha o cunho exclusivamente demonstrativo, evitando os contadores magoar-se. E aproveitem-se antes os progressos feitos para applicá-los a zurrir açambardadores...

Um bairro chamado operário

Pessoa amiga nos informa de que é, num pormenor, injusta a apreciação feita ontem ao projecto do ministro do trabalho para a construção dum bairro operário. E' o caso de termos dito, baseado nos na noticia, de evidente caracter noticioso, publicada na imprensa, que no bairro em questão não se instalará uma escola. Não é verdade. O bairro chamado operário que projectam construir em Braço de Prata terá, além do teatro, do balneario, da casa de desportos e da creche, uma escola para os filhos dos moradores. Neste ponto está tudo muito bem. Mas o que se não compreende, como já ontem dissimos, é que se peçam, num bairro a que chamam operário, se tão distanciado da cidade central, oito escudos mensais por cada moradia. Dizem-nos que nada pretende o Estado ganhar com a instalação do bairro, sendo o preço da renda equivalente aos gastos feitos e a fazer com a sua construção e conservação — preço da renda que mais se eleva ainda por nele estarem incluidas as despesas da edificação do balneario e melhoramentos adjacentes.

De modo que não é verdadeiro ser o teatro e outras instalações de fruição gratuita, porquanto já com o aluguel dos moradores do bairro pagam tudo isso. Claro está que não nos passa pela idea pôr em duvida as boas intenções do ministro do trabalho. Supomos no entanto que ele ignorará qual o valor de oito escudos em relação aos proventos mensais dum operário vulgar. E persistimos na convicção de julgar mais económica a sujeição á ganancia dos senhores particulares — ainda que a parte tenha de pagar-se o banho e o espectáculo.

O caso do arroz fóssil

Informam-nos de que já estão seladas as 303 sacas de arroz fossilizado que se encontravam no entreposto central da Exploração do Porto de Lisboa, um arroz que o tempo e a humanidade haviam completamente deteriorado. Sellar as sacas, sendo uma medida acertada, é, todavia apenas o primeiro passo no sentido de livrar os estômagos do consumo da pisorga que presumivelmente havia intenção de impingir-lhes. Um passo bem dado, mas que necessita de outros em complemento, não vá dar-se o caso de conseguir a firma consignatária quebrar os selos agora apostos, e tentar de novo vender-nos o seu arroz inaproveitável por banha de cheiro.

O atentado contra Clemenceau

Ainda a commutação da pena a Cottin

PARIS, 8. — Atrazado — O Temps diz saber que o sr. Clemenceau declarou ao advogado e á mãe de Cottin, que tinha resolvido propor a favor de Cottin uma larga commutação da pena e que o sr. Poincaré lhe promettera que ratificaria a medida de perdão proposta pelo sr. Clemenceau.

PARIS, 7. — Atrazado — Os srs. Clemenceau e Poincaré receberam successivamente, esta manhã, o advogado e a mãe de Cottin.

## Os dois julgamentos

O acontecimento que mais impressiona o proletariado francês nesta hora grave da vida proletária, é sem duvida o resultado inesperado e inacreditável do processo Villain.

Villain assassinou Jaurés precisamente no primeiro dia da guerra, para que o grande socialista francês não se opuzesse, como declarou que o faria, ao desencadeamento da fúria guerreira.

O acto de Villain provocou uma imensa indignação no seio do partido socialista e da classe operária e o governo de então, que era presidido pelo sr. René Viviani, prometteu que o assassino seria castigado.

A classe operária francesa confiou na palavra do governo, confiou na Justiça. Passam-se quatro annos e o assassino de Jaurés comparece no tribunal. Toda a França operária volta os olhos para esse julgamento. Ia-se enfim fazer justiça! Ia-se cumprir a palavra que o governo francês empenhara em troca do apoio do proletariado á politica de guerra.

Mas qual não foi o espanto da classe operária francesa ao tomar conhecimento de que o jury julgara inocente o estudante burguez que assassinou o mais nobre dos socialistas franceses!

E o que mais contribuiu para esse espanto foi o facto de que, um pouco antes, o jury condemnara á morte Cottin, o operário anarquista que todavia não matou Clemenceau. Esses dois processos, realizados quasi na mesma occasião, representam um contraste impressionante: matar o chefe do proletariado socialista é acto digno de absolvição e queda de aplauso; ferir o chefe do ministério é crime de morte. E o espanto de que ficou possuída a classe operária de França ao tomar conhecimento do veredictum do jury que julgou Villain, transformou-se em indignação ao confrontar esse veredictum com o do outro jury que julgou Cottin. E' que esses dois veredictums são mais alguma coisa que um simples julgamento: são um desafio á classe operária, são um escárnio á memoria do grande morto. Significaram que a vida de Jaurés, o impulso, valia menos que uma costela de Clemenceau, o transfuga. E isso é monstruoso, camaradas. Isso é um absurdo que merece a reprovacão não só do proletariado francês, como também do proletariado internacional — porque Jaurés não pertencia só á França, ele era uma gloria dos trabalhadores de todos os países.

Mas qual não foi o espanto da classe operária francesa ao tomar conhecimento de que o jury julgara inocente o estudante burguez que assassinou o mais nobre dos socialistas franceses!

António Bernardo Canellas

CONFLITO ENTRE O CAPITAL E O TRABALHO

## Na Companhia União Fabril do Barreiro

São despedidos os operários da Construção Civil que trabalhavam nas obras do bairro operário

BARREIRO, 12.—Como foi previsto, o pessoal da C. U. F. acaba de proclamar a greve em todas as secções das fabricas do Barreiro, como resposta ao despedimento duns 60 operários que trabalhavam no bairro operário, despedimento que a Companhia hoje levou a effecto. Tendo o pessoal tomado conhecimento da violência exercida pela Companhia sobre o pessoal da construção do bairro operário, foi uma comissão procurar o gerente da fabrica, sr. João da Silva, a quem fez sentir que aquelle despedimento, que julgava injustificado, iria lançar na miséria muitas familias, não devendo, por isso, ser mantido, respondendo o sr. João da Silva que era uma ordem superior e portanto tinha de ser cumprida.

O operariado fabril abandona o trabalho e reúne na Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste

Perante a attitude da Companhia, uma grande parte do pessoal da fabrica, juntamente com os operários despedidos, resolveu abandonar o trabalho, o que fizeram pelas 15 horas, vindo reunir para o quintal da Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste, ficando nas fabricas a trabalhar apenas o pessoal das secções de serviço permanente.

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

O proletariado francês compreendeu — e compreendeu muito bem — que os dois veredictums do jury de Paris representavam sobretudo um julgamento de classe. Não foi somente o jury popular (cujos membros se compunham de onze burguezes e um único proletário) que se pronunciou, condemnando Cottin e absolvendo Villain: foi toda a burguesia a que, nessas duas sentenças infames, se manifestou, aplaudindo: eficientemente o assassinato do apóstolo socialista e castigando exageradamente o ferimento da costela do governante feroz.

E como tal — como manifestação criminosa do sentimento burguez — esses dois julgamentos dos juizes franceses devem merecer de nós, proletários de todos os países, a mais enérgica e indignada reprovacão. Notai mais que a justiça francesa, não satisfeita por declarar inocente um criminoso indefensável que agiu conscienciosamente como instrumento de sua classe, ainda obrigou a vivua do nobre socialista a pagar metade das custas do processo. M.me Jaurés não só não obteve reparação pela morte do seu marido, como até foi castigada por haver o usado. E' o cúmulo! Para caracterização da moral burguesa, não há infâmia que sobrepuxe esta!

Mate Jaurés não é um crimem! Em protesto! Em nome do proletariado brasileiro, do qual sou um representante, eu protesto com toda a minha alma. E convindo o meus camaradas portugueses a darem mais força á minha voz, a protestarem bem alto também. Lembremo-nos de que no dia 5 de Abril todo o Paris obreiro, á verdadeirinha alma da França; desfilou perante o busto de Jean Jaurés e foi levar á vivua do nobre socialista a mais ardente expressão do seu amor e ao seu respeito á memoria do grande morto. E nós devemos demonstrar que além das fronteiras da França também repercutiram os ecos dolorosos da e ande injustiça do jury de Paris.

Pela memoria de Jaurés e pelo nosso dever de solidariedade, façamos ouvir o nosso protesto indignado contra o contraste doloroso representado pela condemnacão de Cottin, o agressor de Clemenceau, e pela absolvição de Villain, o assassino de Jaurés.

Lisboa, Abril de 1919.

António Bernardo Canellas

CONFLITO ENTRE O CAPITAL E O TRABALHO

Na Companhia União Fabril do Barreiro

São despedidos os operários da Construção Civil que trabalhavam nas obras do bairro operário

BARREIRO, 12.—Como foi previsto, o pessoal da C. U. F. acaba de proclamar a greve em todas as secções das fabricas do Barreiro, como resposta ao despedimento duns 60 operários que trabalhavam no bairro operário, despedimento que a Companhia hoje levou a effecto. Tendo o pessoal tomado conhecimento da violência exercida pela Companhia sobre o pessoal da construção do bairro operário, foi uma comissão procurar o gerente da fabrica, sr. João da Silva, a quem fez sentir que aquelle despedimento, que julgava injustificado, iria lançar na miséria muitas familias, não devendo, por isso, ser mantido, respondendo o sr. João da Silva que era uma ordem superior e portanto tinha de ser cumprida.

O operariado fabril abandona o trabalho e reúne na Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste

Perante a attitude da Companhia, uma grande parte do pessoal da fabrica, juntamente com os operários despedidos, resolveu abandonar o trabalho, o que fizeram pelas 15 horas, vindo reunir para o quintal da Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste, ficando nas fabricas a trabalhar apenas o pessoal das secções de serviço permanente.

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação

Constituída a mesa pelos operários Simões, Marcelino Rebelo e Celestino Pereira, é aberta a sessão, falando em primeiro lugar o camarada Simões que expõe os fins da reunião que tende a declarar qual o caminho a seguir em face do despedimento dos operários das obras do bairro. Fala o operário Manuel Reis que diz não haver razão para a Companhia assim proceder, pois que a falta de materiais de construção alegada não é verdadeira, sendo o despedimento a primeira violência que o sr. Alfredo da Silva exerce sobre os operários, como represália pela organização da Associação de classe.

Segue-se lbe Manuel Saraiva, que diz que a Companhia, em outras occasiões, quando o trabalho faltava no bairro, empregava os operários nas diferentes secções, o que agora não faz pela má fé de que está possuída contra o pessoal. Por esse motivo aconselha a máxima união de forma a que a Associação



para ir convidar a abandonar o trabalho os operários que, aquela hora, se conservavam a trabalhar.

A sessão foi encerrada aos vivos à Internacional Operária, à greve, à Batalha, à U. O. N., etc.

Momentos depois da sessão, a paralisação na fábrica era completa, notando-se nesta vida grande movimento nas ruas. Já chegaram forças de cavalaria, provavelmente para auxiliarem os operários a vencer a greve.

Não se pôde ler o relatório extenso sobre a produção do ácido, pelo qual se prova que não há falta de matérias primas para o seu fabrico.

Os grevistas contam com a solidariedade dos seus colegas de Lisboa.

Esperam os grevistas, que estão possuídos do maior entusiasmo e da mais intensa fé, que os seus camaradas das fábricas de Alcântara, pertencentes à União Fabril se solidarizem com o movimento. Conta, ao que nos afirmam, o industrial Alfredo da Silva, que das referidas fábricas vão alguns operários para as do Barreiro atirar o movimento, mas estamos certos que os seus planos, desta vez serão frustrados.

Os grevistas reúnem-se hoje

Hoje, às 10 horas, reúnem-se, no Barreiro, na sede da Associação dos Corticeiros, os grevistas, devendo assistir a esta magna reunião os delegados da União Operária Nacional e da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

## União Operária Nacional

Efectuou-se, anteontem, a reunião do seu Conselho Central.

Aberta a sessão às 22 horas, tendo a presidir o camarada Manuel Joaquim de Sousa e a secretariar A. Gomes do Amaral e Graça Gonçalves, verificou-se a presença de 48 delegados, depois do que é lido o expediente, entre o qual figuravam várias credenciais de novos delegados à U. O. N.

Entrando-se na ordem da noite, o camarada secretário geral apresenta à apreciação do Conselho o Relatório da greve geral de Novembro, o qual relata, circunstanciadamente, os trabalhos que a U. O. N. pôs em prática desde 5 de Dezembro, para conseguir que as suas reivindicações de carácter económico e social tivessem a sanção do poder, representado pelo presidente Sidónio Pais.

O relatório salienta o facto de várias classes não secundarem, como deviam, o movimento grevista, cuja ociosidade os seus delegados afirmaram elas estarem preparadas, fazendo justiça àquelas, entre as quais se encontram os ferroviários do Sul e Sueste, que sem receio de pressões e despresando calúnias, abandonaram o trabalho, logo após a proclamação da greve feita pelo U. O. N.

O relatório, que foi devidamente apreciado, termina por apresentar ao Conselho Central a seguinte proposta:

«Propomos que o conselho central da União Operária Nacional nomeie, de entre os seus membros, uma comissão que, agregando os elementos que se lhe afigurem úteis ao trabalho a realizar, promova, dentro de três meses a partir desta data, a reunião do Congresso Nacional Operário na cidade de Coimbra, onde, entre outros assuntos, se modificará a estrutura da Central dos Sindicatos, de modo que possa adaptar-se às necessidades do momento.»

Sobre a atitude duvidosa de certos elementos operários, no movimento grevista a que o relatório se refere, levantou-se acesa discussão, que terminou pela nomeação de uma comissão de inquérito para esclarecimento da verdade.

Esta reunião, que terminou às 2 horas da noite, ficou suspensa, devendo continuar depois de amanhã, às 22 horas, no mesmo local.

Nesta sessão foram indicados para ir ao Barreiro e Setúbal, como delegados da U. O. N., respectivamente, os camaradas João Barbosa e Manuel Afonso.

## EM SETUBAL

Comício contra a carestia da vida

Promovido por uma comissão delegada das classes operárias realiza-se hoje em Setúbal, um comício contra a carestia da vida, que se realizará no Casino Setubalense, pelas 12 horas.

A U. O. N. e Federação da Construção Civil fazem-se representar, tendo a comissão promotora publicado um manifesto, justificando o acto e convidando o povo trabalhador de Setúbal a comparecer na estação de caminho de ferro, a fim de fazer uma calorosa recepção aos representantes daqueles organismos.

Do manifesto a que acima nos referimos, recordamos as seguintes passagens:

«A formidável crise das subsistências e das casas de habitação, que estamos atravessando, morde a ganância desmedida dos agarradores sem escrúpulos e especuladores de toda a ordem, tem-se agravado cada dia mais, apesar da guerra, que lhe servia de pretexto, já ter acabado.»

Setúbal é uma das terras do país onde essa crise mais se tem feito sentir, atingindo os géneros de primeira necessidade e as rendas das casas preços tão escandalosamente elevados, que tornam insustentável a vida daqueles que só do esforço do seu braço vivem.

É necessário que as classes operárias, que são as que mais sofrem as consequências dessa carestia, reajam contra semelhante estado de coisas. É necessário que o seu protesto se faça ouvir para que se não torne cúmplice da criminoso exploração de que estão sendo vítimas.

## Queda desastrosa

Para a enfermaria C.T.A.B. do hospital de Santa Maria, residente no bairro de Santa, 50 anos, o falecimento de João da Silva, 2.º, que em Setúbal deu uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

## Na Companhia do Gás

Conflito entre a Companhia e o pessoal das suas oficinas

Há quatro anos, em seguida a um terrível desastre que deve estar na memória de todos—a explosão na Companhia do Gás—e como quer que o principal culpado dessa catástrofe pela sua incompetência, fosse um pseudo engenheiro, teve que fugir para escapar à vindicta pública, a companhia, com a sua costurada competência técnica, colocou em sua substituição um químico, que se diz, mas sem o ser, engenheiro de minas, que apenas tem mostrado ser um tiranite vulgar, sem o menor conhecimento do seu cargo, razão porque o pessoal tem andado sempre descontente e receoso pela sua segurança dentro das oficinas.

Pois na passada segunda-feira, pela manhã, esse senhor esquecendo-se positivamente—para mais uma vez mostrar o seu feito de despota—do regulamento, que dispõe que qualquer modificação que haja no pessoal será afixada em aviso, apareceu abruptamente tentando impor um novo mestre, de todos desconhecido, originando tal proceder o alastrar do descontentamento, por tal forma, que esse engenheiro teve de retirar das oficinas, o mais depressa que lhe foi possível.

De tarde, quando o pessoal ia para pegar no trabalho, estavam as portas fechadas, pois que tinham sido todos despedidos.

São 60 homens, chefes de família que ficam sem pão, e, entre eles, camaradas com 40 anos de casa e outros aleijados em serviço da mesma companhia! Sendo absolutamente necessário que semelhante prepotência, motivada pela falta de cumprimento dum regulamento, praticada por esse engenheiro, não vá por diante, o Sindicato Unico dos Metalúrgicos, enviou ontem uma comissão do seu conselho técnico, à direcção da companhia, para que esses camaradas fossem admitidos novamente.

Não tendo essa «démarche», dado resultado satisfatório, a comissão, acompanhada de todos os operários despedidos, foi expor o assunto ao ministro do trabalho, que declarou à comissão, que ia apresentar a questão em conselho de ministros e convidar a direcção da Companhia do Gás, a conferenciar com ele no ministério, no sentido de solucionar a questão. Essa conferência não se realizou ainda tendo o ministro do trabalho declarado à comissão operária que o procurou que já oficiara à Direcção da Companhia do Gás, não tendo esta comparecido ainda.

A comissão voltará amanhã acompanhada dos operários despedidos, a procurar o ministro, no intuito de saber o estado em que a questão se encontra.

## A BATATA

Fomos procurados ontem por um representante da firma Abel Pereira da Fonseca, Lda, sucessora da firma José Maria dos Santos que veio protestar, por inexacta, contra a notícia também ontem publicada em dois jornais da manhã, acerca da batata que a mesma firma recebeu da Inglaterra pelo vapor holandês que já concluiu a descarga.

Disse-nos o referido representante que das dezesseis mil sacas de batata recém-chegada, se tem feito a mais equitativa distribuição ao público, autoridades militares, hospitais, asilos, celeiros municipais do sul, merceiros, cooperativas, despensas, etc., à razão de 13,5 o quilo, para ser vendida ao público pelo preço da tabela oficial que é de 15, o quilo, excepto às autoridades militares, às quais foi vendida pelo preço da dita tabela, havendo por conseguinte uma margem de lucro de 10 % na revenda do artigo, o que não deixa de ser vantajoso para o revendedor.

Disse-nos também aquele representante que a batata é de magnífica qualidade e que não está podre como inexactamente se propalou, pelo que fez convite, que declinámos, para verificarmos a exactidão desse seu acerto, apresentando-nos também documentos comerciais da casa que, representam a equidade na distribuição, lamentando que alguém tenha entendido o contrário, fazendo-se eco de gratuitas e desagradáveis informações de molde a enfraquecer a boa vontade de quem quer que seja, tendo a peito o abastecimento do mercado sem a intrusão prejudicial de intermediários, se lança nessa empresa para bem servir o público, mediante um lucro o mais moderado possível.

Além da batata já descarregada deve chegar brevemente ao Tejo um outro vapor com dois milhões de quilos que serão distribuídos e vendidos nas condições daquela outra, o que sem dúvida, muito concorrerá para o alívio da situação alimentícia que se atravessa, não só em Lisboa, como noutros pontos do país.

Para provar o que nos havia dito, o representante da firma em questão enviou-nos mais tarde uma meia saca de batatas para termos ocasião de ver a sua qualidade. De facto a batata que nos foi enviada, e que devolvemos depois de termos inutilizado um dos tubérculos, é esplendida.

## A crise tipográfica

Para tratar de assuntos que lhes interessam são convidados todos os tipógrafos sem trabalho, associados, a comparecer hoje na sede sindical.

Às 13 horas reúne extraordinariamente a direcção, a fim de formular parecer, para as assembleias de 18 de Abril, sobre as reclamações a formular à indústria.

## O Kronprinz

AMSTERDAM, 8.—Segundo diz o *Handesblat*, o ex-kronprinz, quando dava um passeio de motocicleta, deu uma volta muito brusca e precipitou-se de uma barreira abaixo, fracturando gravemente uma mão e um pulso.—II.

## A memória de Jaurès

Imponente manifestação do proletariado parisiense

Como protesto contra a absolvição de Villain, o assassino do grande socialista Jean Jaurès e a condenação ao pagamento dos selos e custas do processo, da viúva do martir da causa do internacionalismo operário, realizou o povo de Paris, no último domingo, uma manifestação à memória de Jaurès.

Segundo *La Bataille*, o colossal cortejo era composto de mais de 300.000 pessoas, sendo inúmeras as deputações da província.

Às três horas da tarde iniciou-se o imponente desfile, tremulando sobre aquela enorme massa humana, centenas de estandartes sindicais. Ouviram-se, ininterruptamente, aclamações a Jaurès, à Social, e gritos de *Guerra à Guerra*, freneticamente correspondidos.

Proximo à rua de la Tour, onde reside madame Jaurès, um grupo de militantes sindicais e socialistas e admiradores do grande tribuna, destacando-se do cortejo, indo entregar à sua viúva uma palma de flores, como homenagem do povo de Paris à memória de Jaurès.

O cortejo prossegue na sua marcha, flutuando as bandeiras vermelhas sobre aquele mar de cabeças, começando o desfile diante do busto de Jaurès que se ergue na Avenida Henri Martin, e que estava adornado com flores e arbutos.

Dentre a multidão destaca-se um soldado mutilado, e, tirando do peito a Cruz de Guerra, pendurava-a no busto. Muitos outros soldados seguiram-lhe o exemplo, o que constituiu um espectáculo emocionante e significativo.

Milhares e milhares de operários e operárias continuavam desfilar, abastecendo as bandeiras sindicais, ao passarem junto ao busto magnífico que eterniza a figura magestosa de Jaurès.

Anatole France, o grande escritor, flutuando da literatura mundial, também quis prestar a sua derradeira homenagem ao mártir da socialista. Confinado entre a multidão, ele seguiu modestamente. E, porém, reconhecido, e as aclamações erguem-se vibrantes.

A passagem de um grupo de socialistas sino-japoneses, erguem-se vivas à concordia universal.

A colossal massa humana continua marchando grave e lentamente. De repente um canto solenne e melancólico se ergue, murmurado por centenas de milhares de bocas. É a *Nona Sinfonia*, de Beethoven com uma letra apropriada.

O efeito é surpreendente; a manifestação toma proporções de uma verdadeira apoteose. Centenas de manifestantes levam cartazes com disticos sarcásticos, extraídos das obras de Clemenceau—hoje presidente de um ministério conservador e fazendo uma política reacçãoária.

A certa altura há um incidente com a polícia que se precipita sobre um operário que levava um placard onde se lia: «Vergonha ao povo que se cala (Clemenceau)», agredindo-o brutalmente. A multidão corre em sua defesa, mas a polícia recua, deixando-o ferido e ferido dois manifestantes. Depois, a calma restabelece-se, continuando o desfile. Um capitão, decorado, destaca-se da multidão e perfila-se perante o busto de Jaurès, fazendo a continência.

Eram seis horas da tarde quando os derradeiros grupos de manifestantes se dissolveram.

Durante toda a manifestação, cantou-se a *Internacional*.

## Festa de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Grémio Republicano de Belém, rua Paulo da Gama, uma grandiosa festa de solidariedade, promovida por uma comissão de operários da Cordoaria Nacional, a favor da família do falecido camarada António da Silva, com o seguinte programa:

Palestra sobre «O fado», pelo poeta popular e antigo propagandista Fernando Teles; canto filosófico, sobre o povo russo, povo alemão e povo francês, original do sr. Nitor Gomes; «Folies Bergères» pelos srs. A. Azevedo, Joaquim Jesus, José Ferreira e Luis do Rosário e fados e canções pelo tenor Alfredo Marques, vários cultores e o improvisador Manuel de Brito, sendo o acompanhamento feito pelos srs. João da Josefa e Porfírio dos Santos.

O espectáculo será abrilhantado pelo Grupo Musical 1.º de Novembro de 1898.

## Academias, Universidades e Escolas

*Ateneu Popular*.—Conforme notícia nos effectuam hoje, domingo, às 13 horas, os sócios desta instituição de ensino popular, a visita de estudo às oficinas, docas e estabelecimentos da Exploração do Porto de Lisboa, sendo acompanhados por um técnico daquele estabelecimento.

Esta visita é a primeira da serie, no corrente ano.

O ponto de reunião para os visitantes é junto à Rocha do Conde de Obidos, às 13 horas em ponto.

*Universidade Livre*.—Esta instituição inaugurou já os novos cursos de sciencias, realizando-se hoje, pelas 21 horas, a quinta conferência sobre Direito e Sciencia Política, sendo conferente o distinto professor de Carneiro de Moura, que dissertará sobre: A politica e a religião, o Estado interconfessional, a sciencia e os seus representantes, a literatura, o teatro e as belas artes, a vida espiritual dentro do Estado, a politica na Suíça e em França.

Brevemente o illustre professor dr. Fernando Ennio da Silva fará um curso sobre organometallurgica, assunto que deve interessar extraordinariamente, não só por ser oportuno como pela competência do distinto catedrático.

## Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

*Federação da Construção Civil*.—Andando por diversos estabelecimentos e clubs um grupo de indivíduos com umas listas pedindo para os operários da Construção Civil sem trabalho, assinadas por Pedro dos Santos, José Pereira da Cunha, João Nunes e António da Costa Pires, e com um pseudo carimbo com as iniciais C. C., por baixo de um trofeu de ferramentas. A Federação da Construção Civil previne o publico, de que tais individuos são profissionais mendicantes, e como tais devem merecer o devido correctivo onde quer que appareçam, pois que a sombra de operários sem trabalho, vão explorando a bolsa alheia.

Ficam portanto avisados, todos os individuos contra tais burliatas.

*Pessoal da Companhia de Telefones*.—Com a presença de grande numero de camaradas, realizou-se ontem na sede do Sindicato Unico das Classes Metalurgicas uma reunião do pessoal da Companhia de Telefones, para tratar da melhoria de situação, em face da carestia da vida. Depois de terem feito uso da palavra varios camaradas, foi eleita uma comissão para redigir um programa de reclamações que antes de ser presente à companhia, deverá ser apreciado numa reunião nova.

*Empregados do Estado*.—Reuniu a direcção desta associação, tendo tomado conhecimento de varias comunicacões subsidiarias para a reorganização dos servicos publicos. Apreciou a numerosa correspondência de adesão aos trabalhos que estão encetados e foi devidamente ventilada a questão da inclusão dos funcionarios administrativos na Associação dos Empregados do Estado. Resolveu-se officiar aos ditos funcionarios manifestando-lhes o seu pesar por não poderem ser incluídos nesta colectividade, em virtude da letra dos estatutos, lembrando contudo a urgente necessidade da constituição duma associação dos funcionarios camarários, que encontrarão sempre na Associação dos Empregados do Estado a maior solidariedade pelo estabelecimento entre as duas associações da mais íntima convivência e apoio.

Mais uma vez foi acentuado o absoluto alheamento a toda a acção politica—o que aliás está consignado nos seus estatutos—limitando-se a associação a sua acção a defender e manter todas as reivindicações de carácter economico, moral e profissional, visto tratar-se duma associação de classe e não duma agremiação politica.

Por fim trocaram-se impressões sobre o andamento dos trabalhos da sessão conjunta da comissão da subvenção e da direcção desta associação, que se realizará depois de amanhã, pelas 20 horas no Campo de Campo de Santa Clara, 87, 1.º. Foram aprovados mais 107 sócios.

*Sindicato Unico das Classes Metalurgicas*.—A comissão dimanada deste sindicato para procurar obter collocação aos operários metalurgicos sem trabalho, tem effectuado diversas demarches junto do ministro do trabalho, conseguindo collocar 10 serralheiros no arsenal do Alentejo; esperando, segundo promessa do mesmo ministro, empregar por estes dias os operários que ainda não tem trabalho.

Tem continuado a inscrição de sócios, que é já avultada. Hoje, para apreciação de trabalhos importantes, reúnem, pelas 14 horas, a comissão administrativa, comissão da caixa de solidariedade e o conselho tecnico de melhoramentos.

*Estofadores e Decoradores*.—Continuam em sessão permanente a assembleia magna da classe, que se mantém em greve geral, até satisfação completa das suas reclamações.

A sessão de hoje começa às 14 horas.

*Pessoal das oficinas da Alfândega de Lisboa*.—Reuniu ontem a direcção desta Associação, deliberando officiar para o pessoal da alfândega do Porto a dar conhecimento dos trabalhos encetados para melhoria da sua situação e doutros assuntos, e nomeando cobradores nas respectivas officinas.

CONVOCAÇÕES

*União dos Sindicatos Municipais*.—Este organismo, que hoje effectua, pelas 12 horas, uma sessão magna na sede da Federação da Construção Civil, calçada do Combro, 48-A, 2.º, convida para a mesma sessão os operários do municipio e os delegados sindicais.

*Federação Corticeira*.—Reúne hoje, pelas 12 horas, esta Federação, com a seguinte ordem dos trabalhos: Tratar da carestia da vida e das manifestações a realizar no país, por meio de comícios de protesto.

*Condutores de Carroças*.—Reúne hoje, às 13 horas, uma assembleia geral para a continuação dos trabalhos da sessão anterior.

*Vidreiros da Amora*.—Reúne hoje, pelas 11 horas, esta Associação para tratar de assuntos da máxima importância.

*Torneiros em madeira*.—Reúne hoje, pelas 10 horas da manhã, a comissão revisora de contas para continuação de trabalhos.

## Récita dos gráficos

Promovida por um grupo de gráficos e dedicada a Frederico Pires Junior, realiza-se hoje, no Lisboa Club, uma recita constituida pela representação das peças: *Género social*, «A Mantinha», «Os Vagabundos» e o 3.º acto do «João José», que será precedido de uma ligeira dissertação, por Raul Neves Dias, sobre o teatro livre.

Figuram ainda no programa, variedades e canções sociais, sendo os bilhetes, que ainda restam, dados a quem os requisitar das 12 às 18, na Federação do Livro, 45, travessa da Agua de Lirio, 45.

## Prósos que se evadem

«Dos esbaldados do governo civil evadem-se Manuel do Nascimento, Raul dos Santos, que haviam sido presos nas ruas da policia de investigação».

# ULTIMAS NOTÍCIAS

## Em França

*Execução de um assassino*.—PARIS, 9.—O italiano San Nazzario, assassino da dona de um hotel, foi executado esta manhã. Em virtude das revelações de San Nazzario, que declarou que Sacco com ele condenado à morte, não tomou parte no crime por ele cometido, foi pelo procurador geral, avisado do facto, dada ordem para se sobrestar na execução deste ultimo.—H.

## O tratado de paz

*Clemenceau promete respeitar as regras constitucionais*.—PARIS, 9.—Respondendo a uma carta do presidente da comissão do orçamento, o qual lhe perguntava sob que forma os preliminares da paz serão apresentados às câmaras, o sr. Clemenceau escreveu-lhe que respeitará as regras constitucionais, que dizem que os tratados são definitivos depois de terem sido votadas, pelas duas câmaras e que nenhuma sessão, troca ou adjuncção de territorio pode ter logar senão em virtude da lei. O sr. Clemenceau acrescentou que os preliminares da paz constituem um todo indissolvel e até que as suas clausulas particulares estejam concluídas, não se pode tratar de qualquer communicacão as respectivas commissões.—H.

*Paderewsky conferencia com Sonnino*.—PARIS, 9.—O sr. Paderewsky teve uma entrevista esta manhã com o barão de Sonnino e de tarde foi ouvido pelo conselho dos quatro.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.

Em seguida o tio Lenoir expõe as intenções do sobrinho de arranjar um jornal para fazer uma certa campanha e depois a sua entrada para o *Journal* como director. A testemunha está convencida de que o pai de Lenoir não conheceu nunca a origem dos fundos. Em seguida é levantada a audiência.—H.

*Depoimentos graves*.—PARIS, 9.—O presidente do tribunal, anuncia que mandou a Espanha uma comissão rogatória e o capitão Mornet declarou que em consequência dos incidentes de ontem, o sr. Poincaré exprimiu o desejo de ser ouvido segunda vez. E ouvida a testemunha Darrou, commissário das delegações judiciais que diz que Schoeller declarou nunca ter visto Lenoir pai, nem Desouches, mas sim Pedro Lenoir. São ouvidos varios funcionarios do serviço da segurança sobre as viagens de Lenoir e Desouches, os quais negam as suas afirmações.



## INTERESSES DE CLASSE

## Funcionários públicos

Tem-se feito e procura fazer-se ainda, uma campanha de descredito, em volta da Associação dos Empregados Públicos, com o fim de impedir que esta numerosa classe se organize, para tratar, não só dos seus interesses, em todos os seus aspectos, como o de se orientar dentro dos conceitos e correntes dos tempos actuais. Desde a insinuação dos fins para que se destinava, até a denuncia que se diz feita, junto de entidades superiores, tudo tem servido para desviar os funcionários públicos do continuarem a organizarem-se.

Numa circular que se está distribuindo, circular que a *Capital* e a *Batalha*, já publicaram na íntegra, são desfeitas parte dessas insinuações, e se demonstra a orientação que se tem tido, seguindo, por onde se vê que será completamente alheia a partidos e programas políticos ou religiosos, norteador o seu critério dentro da luta de interesses económicos, morais e sociais, sem se esquecer o estudo da profissão a que se dedicam, dentro, é claro, do limite do possível. Para provar como assim pensam, transcrevemos os seus estatutos, os seguintes artigos e um dos seus parágrafos:

Art. 2.º Esta Associação tem por fim o estudo e defesa dos interesses profissionais, económicos ou comuns aos seus associados; Art. 20.º Sendo-lhe interdita toda a discussão política, a Associação não poderá aderir a qualquer partido ou organização política, nem tomar parte em qualquer congresso dessa natureza. Uma vez também que qualquer associado seja investido dum mandato político, não poderá exercer cargos na Associação; § único. Poderá ser revogado o mandato nos termos do art. 13.º a qualquer membro da direcção, que suscite discussões políticas em actos oficiais da vida da Associação.

Como se vê pela doutrina do art. 20.º todos os funcionários públicos poderão ser sócios da Associação, quer sejam sócios da Associação, quer sejam anarquistas, socialistas, republicanos, monarchicos, absolutistas, catholicos, assim como até os indifferentes a todos os partidos políticos ou seitas religiosas, na condição, porém, de se despojarem de todos estes credos, desde que entrem na esfera associativa desta colectividade, visto que os seus interesses lhes são comuns e por consequência comum será a sua defesa como classe.

O que se entende por "estudo profissional", como o artigo 2.º dispõe, perguntaria muitos individuos? A burocracia tende por efeitos sociológicos a mudar a sua função; todavia, representa ainda um serviço indispensável para o funcionamento a que se chama Estado, tendo como tal interesses a defender como qualquer outra classe que trabalha. Todos sabem que o funcionalismo público e chamado "burocracia", e na sua totalidade arcaico, que tornam o expediente moroso, com prejuizo do publico e do proprio Estado. A sua remodelação e simplificação se projeta a Associação dos Empregados Públicos, estudando em todos os seus variadissimos aspectos e apresentando depois esses trabalhos a quem de direito sobre eles se deve pronunciar e deles advir uma grande utilidade para o publico e consequentemente para o Estado. Assim o conceito que se faz do funcionario publico de "Empate" e de "Manga de alpacas", desaparecerá para dar lugar a razão dos factos, como é facil de calcular. E quem melhor do que eles, que trabalham nas repartições do Estado conhecem os serviços em todas as suas modalidades, poderá contribuir para a sua simplificação e aperfeiçoamento? Uma vez que tal se consiga, o publico começará a ter uma impressão diferente daquela que actualmente tem do funcionalismo, sendo melhor servido e o Estado fará uma economia em dinheiro e em tempo. Além disso o critério geral é de que o funcionario publico vive num mar de rosas, nadando em dinheiro, tendo uma vida confortável, numa situação diferente da de muitas classes trabalhadoras.

Se é certo que uma pequena minoria goza uma situação mais confortável, a quasi totalidade desta classe arrasta inúmeras privações. Se aos olhos de muita gente passa por viver bem, é devido a exteriorizarem uma vida que não é verdadeira, ficticia, mesmo que no fundo só representa miséria sobre todos os seus aspectos.

Para demoverem todas estas coisas, e que um conjunto de objectivos animam neste momento uma grande parte dos empregados do Estado, dentro da Associação que organizaram, a procurar realizá-las consoante as circunstâncias os determinem, sem concessões de partidos ou de seitas de qualquer natureza. Dito isto, vamos á obra, sem outra preocupação que não seja a da defesa de todos os nossos interesses.—*Sebastião Eugénio.*

## O verdadeiro Depurativo Dias Amado

Todos os doentes que sofrem de sífilis, reumatismo, eczemas, laringites ulcerosas, placas sifilíticas na boca e garganta, escrófulas, linfatismo, doenças de estômago, dos olhos e todas as provenientes do sangue impuro, curam-se radicalmente com este maravilhoso preparado.

Não confundi. — O único depósito em Lisboa do verdadeiro Depurativo Dias Amado é na Farmácia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99, 101. Em frente do Elevador da Bica.

Preço: 1 frasco, 1.200 réis; 6 frascos, 6.500. Depurativo de 2.ª e 3.ª dupla: 1 frasco, 1.500 réis; 6 frascos, 9.000. Pelo correio, cada série de 6 frascos, 600 réis. Envios varios com pram-se a 40 réis cada.

## A BATALHA NO PORTO

## Reunião da comissão administrativa da 2.ª secção da U. O. N.

PORTO. 2.º — Reunião a Comissão Administrativa da U. O. N. Entre o expediente de somenos importância destacava-se um officio da 1.ª secção, salientando a imperiosa necessidade da organização do norte se manifestar no sentido de pugnar pela consecução do salário mínimo e a decretação do seguro social—resolvido enviar uma circular a todos os organismos aderentes, inclusive Federações de Indústria e Unões locais, a fim de se activar uma homogeneidade e activa propaganda em favor das lutas "regalias", principalmente do salário mínimo, em consequência de ainda haverem classes a usufruírem os mesmos ordenados de antes da guerra; officio dos litógrafos, expondo o seu modo de ver sobre a melhor maneira de se evitar o acambramento dos géneros—resolvido enviar-lhe para a U. O. N. para se pronunciar sobre o assunto; dos chapelleiros de S. João da Madeira, dando a adesão, e nomeando os delegados a U. O. N.; da U. S. O., da Viana do Castelo, notificando a sua reorganização e pedindo um delegado da U. O. N., a fim de assistir a uma sessão de propaganda que teve lugar no pretérito domingo. A C. A. occupou-se depois da organização operária, merecendo-lhe especial atenção o desenvolvimento das federações da indústria e unões locais de Viseu, Aveiro, Braga, etc.

## Resolução da União dos Sindicatos Operários

Como de costume, reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foram lidos os seguintes officios: da Associação de Classe dos Pedreiros Portugueses, participando realizar na quinta-feira uma sessão de propaganda, para a qual solicita a representação da U. S. O. sendo, para tal effecto, nomeado o delegado dos metalúrgicos, de Associação dos litógrafos, acreditando os seus delegados Lino Ferreira Gomes e Manuel da Silva Ribeiro; da Liga das Artes do Viço e do Porto, Associação Portuguesa e Associação de Classe, pedindo para a U. S. O. a informar do dia e hora em que se effectuam as reuniões federais, a fim de enviar os seus delegados. Além do officio acima mencionado, a Associação dos operários litógrafos remetteu um outro, dando conta desta reunião por ela realizada, onde, a par dos interesses vitais da classe, foi tratado o magno problema da carestia da vida, sendo aprovada um documento em que se seguem as seguintes conclusões: 1.º Officio da U. O. N. (2.ª secção) dando conta desta moção e pedindo o seu valioso auxilio para ser levado a efeito um movimento tendente a pôr cboro ao enorme custo da vida; 2.º regozijar-se por a resolução tomada pela U. S. O. desta cidade, respeitante a este mesmo assunto e lembrando a conveniência em estudar se os generos fornecidos pela comissão de substituições directamente ás associações de classe davam ou não resultados mais praticos, ou a mesma comissão vender directamente ao publico, furtando-se assim ao acambramento; 3.º estudar a melhor maneira de todas as direcções se interessarem pela situação económica dos operários; 4.º louvar a comissão de substituições pela sua boa vontade manifestada em atenuar a carestia da vida, a qual não tem dado os resultados desejados, motivado pela especulação ignóbil que o pequeno e grande acambrador em todas as occasiões manifesta.

Sobre esta moção divergiram as opiniões, ficando resolvido convocar-se para a próxima segunda-feira, 14, uma reunião das direcções dos sindicatos, para se pronunciarem sobre o assunto. A seguir, tratou-se da realização do comicio contra os acambradores dos géneros alimenticios, que não desarmam nem á mão de Deus Padre, cuja effectuação se celebrará na terça-feira, 15 de corrente. Para usarem da palavra já foram convidados alguns dos melhores elementos operários, prometendo o anunciado comicio ser largamente concorrido, atento o entusiasmo que está despertando. Também foi resolvido que cada direcção, de per si, faça, na imprensa, um convite especial aos sócios, a fim de affluirem em massa ao largo do Bom Jardim, sede da U. O. N. e U. S. O., para assistirem áquella importante reunião.

Operários fabricantes de calçado — Uma conferência — Outras noticias — Tem continuado movimentada a classe dos operários fabricantes de calçado de exportação e faneira, a qual reclama, com inteira justiça, que lhe seja restituído o abatimento que os industriais fizeram há tempos na tabela do preço da mão de obra.

Na última reunião magna effectuada, foi nomeada uma comissão para percorrer as oficinas e avistar-se com os respectivos patrões, expondo-lhes as reclamações da classe que, infelizmente, longe de serem tendentes a um aumento de salário, visam exclusivamente á restituição do que injustamente lhe foi usurpado. Parece que os esforços estão sendo coroados do melhor êxito, pois os industriais, segundo se diz, estão na disposição de acederem á pressão dos seus operários. A classe volta a reunir na quinta-feira.

— A conferência do sr. Ladislau Batalha, que está despertando um certo interesse, realiza-se no domingo, pelas 10 horas da manhã, creio que no teatro Carlos Alberto. O tema versa sobre *As transformações sociais e o futuro*.

— Em consequência dos vendedores resolverem fazer a máxima propaganda da *Batalha*, o Grupo Pró-*Batalha* deliberou estender agora a sua acção ás terras da provincia onde este órgão se já anda pouco conhecido.

— Comemorando o anniversario do primeiro embate entre as forças portuguezas e as alemãs, realizou-se hoje o projectado cortejo de homenagem ao acto guerreiro e patriótico das nossas tropas.

**Biblioteca de Propaganda Social**

**A Constituição Política da República dos Soviets**

Com um prefácio de Leão Trotsky

**32 paginas e capa a cores — 10 cts. (100 réis)**

Pedidos á administração de *A Batalha* e á Empresa Editora Popular

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83 — Lisboa

A SAIR NA PRÓXIMA SEMANA

**JESUS NA GUERRA**

A MELHOR OBRA DE SOCIOLOGIA QUE TEM APARECIDO

Um volume com perto de 160 paginas, com uma interessantissima capa a cores — 50 cts. (500 réis).

## A BATALHA NA PROVINCIA

Um grande comicio contra a carestia da vida promovido pelos trabalhadores rurais de Casa Branca do Canó

SOULZEL, 9.º — Os trabalhadores rurais de casa branca, do concelho de Souzela, promovendo pela Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida.

Pelas 15 horas abriu o comicio o nomeado Joaquim Esteves Barbosa que fez uma clara demonstração, alvejou com destreza a fôrça e a embargada de uma malha de lã e fez ver os seus nefastos effectos sobre a vida dos trabalhadores rurais. Repetiu, então, dando provas evidentes de uma melhor conduta do que os operários da construção civil que, longe de se convergirem perante este contraste, ainda por cima cospem fúberas contra aqueles que desejam o bem-estar de todos.

No domingo realizou-se o comicio em Casa Branca, do concelho de Souzela, promovido pela Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida. Pelas 15 horas abriu o comicio o nomeado Joaquim Esteves Barbosa que fez uma clara demonstração, alvejou com destreza a fôrça e a embargada de uma malha de lã e fez ver os seus nefastos effectos sobre a vida dos trabalhadores rurais. Repetiu, então, dando provas evidentes de uma melhor conduta do que os operários da construção civil que, longe de se convergirem perante este contraste, ainda por cima cospem fúberas contra aqueles que desejam o bem-estar de todos.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

Considerando que a carestia da vida tem atingido os trabalhadores rurais, a Associação dos Trabalhadores Rurais, contra a carestia da vida, resolveu convocar para o próximo domingo, 14, uma reunião dos seus membros, para se pronunciarem sobre o assunto.

**OLYMPIA**

ENCENAMENTOS DIÁRIOS

Os últimos acontecimentos do norte

2 PARTES — Exclusivo deste cinema

Em única exhibição:

**Os olhos vendados**

3 actos de René Cresté (Jardim)

**Gatuno Inagarrável**

AMANHÃ — 3 Estreias 3

Dias 16, 17 e 18 — OBITUÁRIO

Breve: A Sacrificada (Berlín)

## VIDA POLITICA

## PARTIDO SOCIALISTA

Recebemos a seguinte nota officiosa:

«Carecem de fundamento as noticias publicadas nos jornais acerca do P. S. P. e do acto eleitoral.

De positivo há somente que o Partido Socialista vai desenvolver uma acção intensa em defeza do programa minimo já publicado, devendo realizar-se na proxima quarta-feira uma reunião do Conselho Central e Confederações regionais a fim de se assentarem em definitivo sobre a attitudão do partido no acto eleitoral.

O Conselho Central tenciona promover para 17 do corrente, pelas 21 horas e num local amplo, uma grande reunião, iniciando-se assim a propaganda.

**União das Mulheres Socialistas.**— A União das Mulheres Socialistas convida as mulheres de Lisboa a comparecer no comicio que se realiza hoje ás 15 horas no teatro Apolo.

**Centro Escolar Socialista de Alcântara.**— Convidam-se todos os socialistas desta freguesia a assistirem hoje ao comicio contra a carestia da vida que tem lugar no teatro Apolo, pelas 15 horas.

**Grémio Escolar Socialista.**— Reuniu a comissão de propaganda nas freguesias de Santo Estêvão e S. Miguel, fechando as contas com o saldo de 41549.

Tomou conhecimento de varias adesões e resolveu convidar os filiados a assistirem ao comicio promovido pela F. M. S. a realizar hoje pelas 15 horas, no teatro Apolo.

**Comissão Paroquial Socialista do Castelo.**— Esta comissão deliberou convocar uma assembleia geral para depois de amanhã, para tratar da fundação dum grémio dentro da freguesia e também para tratar de uma assistência medica na dita freguesia, visto ser de uma grande necessidade.

**JUNTAS DE FREGUESIA**

**Santo Estêvão.**— Avisam-se os pobres residentes nesta freguesia que tenham recebido, até á data, o subsidio da Assistência para a renda de casas que devem comparecer hoje das 10 ás 12 da manhã, na rua dos R. mados, 164, 1.ª.

**LHAU MASC ARAUJO**

Enfermeiro e massagista. Vai aos domicilios. Carta de registo deste jornal. Abatimento de 25 por cento em todos os tratamentos aos obrigados á *A Batalha*.

## OS QUE MORREM

## FALLECIMENTOS

Faleceu ontem, na sua casa de Queluz, o sr. Francisco Valente Marques, antigo empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, marido da sr. D. Adélia da Rocha Marques, pai do sr. Henrique da Rocha Marques, escrivão daquela companhia, e cunhado do nosso camarada de redacção Alexandre Vieira, que pela sua fúbera grande estima, pôs ora um característico. Soubemos nos estragos de uma lesão cardíaca, de que há muito vinha sofrendo.

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

D. Laura Celeste da Conceição Sousa Esteves, 10, da rua Correia Teles, A. S.; João Amorim Silva, 12, do hospital, de S. José; D. Emilia Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo, 17; D. Rosa Fialho, 18, da estrada de Gileas, 12; D. Justina Torreira Conceição Rodrigues, 10, da rua de Santa Catarina, 32; Arthur Severino, 10, da rua do Arco do Cego, Vila Antunes, 7; Pedro da Silva, 14, do hospital do Rêgo; D. Amélia de Lemos Pereira, 16, da rua Paschoal de Melo



# AOS AGRICULTORES

Fertilizador Radioactivo H. B. C.

**PRODUTO** radioactivo empregado com grande successo nas culturas do TRIGO—CEVADA—FABA—CENTEIO—AVEIA—MILHO—VINHAS, etc., em todas as outras culturas onde produz um aumento de producao, qual val de 30 0/0 a 80 0/0.

De mais a mais a acção insecticida, combatendo a ferrugem dos trigos, a podridão das batatas e inúmeras moléstias que atacam as varias culturas.

## VINHA

Com o emprego de 60 grammas de Fertilizador Radioactivo H. B. C. por caba adulta de forma a ficar em contacto com as raizes não só se obtém uma maior produção como melhoria do qualidade do fruto.

Além disto, o Fertilizador Radioactivo H. B. C., pela sua acção insecticida, defende a vinha dos fortes ataques de emulidões, pulgões, etc., etc.

Milhares de certificados de vários vinhateiros de Portugal e Espanha attestam o grande aumento de produção de vinho e melhoria da qualidade que obtiveram em suas vinhas onde empregaram o FERTILIZADOR RADIOACTIVO. Mandamos estes certificados a quem os pedir.

Preço do Fertilizador posto em qualquer estação do caminho de ferro são mais incluindo os sacos:

|   |      |
|---|------|
| 1000 quilogrammas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogrammas) | 1000 |
| 500 quilogrammas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogrammas)  | 5750 |
| 30 quilogrammas (1 sacco—dose para um hectare de terreno)       | 2845 |
| 30 quilogrammas (1 sacco—dose para meio hectare de terreno)     | 2907 |
| 10 quilogrammas (1 sacco—dose para um quarto de hectare)        | 2888 |

Remettem-se folhetos descrevendo o FERTILIZADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações dirigir-se a

## Henry Burnay & C.<sup>ª</sup>

RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

Alípio Montinho, Rua Elias Garcia, 166-168, Portº

N. B.—A todo o requisitante que mandar pelo correio e respectiva importância em valor do correio, notas ou cheques, mandamos remetter a sôta com a remessa respectiva a estação do caminho de ferro de onde se indicou a expedição da encomenda para as alíquotas de 10 0/0 de mais.

(24)